

AJUDA AOS REFUGIADOS (guerra na Ucrânia)

Estão a chegar a Portugal centenas de famílias refugiadas da guerra da Ucrânia. Não sabem quando ou se vão voltar. Precisam de tudo. A Equipa de Acolhimento está a fazer uma recolha que decorrerá até Domingo de Páscoa, 17 de Abril. Lençóis, cobertores, almofadas, toalhas, produtos de higiene, produtos de limpeza de casa, loiça, copos, talheres, panelas, camas, etc. Tudo é bem-vindo e será entregue às famílias que, ao fugir da guerra, recomeçam do zero. Que esta Quaresma seja um momento de partilha de família para família, com o Amor de Cristo. **Equipa de Acolhimento, Secretariado Paroquial. T: 210 966 989**

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

DOMINGO DE RAMOS

10h00 **Igreja de Caselas:** Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (bênção dos ramos e procissão)
12h15 **Igreja Paroquial:** Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (bênção dos ramos e procissão)
18h30 **Igreja Paroquial:** Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (com entrada solene)

QUINTA-FEIRA SANTA

10h00 **Sé de Lisboa:** Missa Crismal
19h00 **Igreja Paroquial:** Missa Vespertina da Ceia do Senhor
21h30 **Igreja Paroquial:** Adoração do SSmo. Sacramento
Não há Adoração nem Missa na Igreja de Caselas

SEXTA-FEIRA SANTA

10h00 **Igreja dos Jerónimos:** Ofício de Leituras e Laudes
15h00 **Igreja Paroquial:** Celebração da Paixão do Senhor
18h30 **junto à Capela do Senhor dos Passos, Igreja dos Jerónimos:** Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém)

SÁBADO SANTO

10h00 **Igreja dos Jerónimos:** Ofício de Leituras e Laudes
22h00 **Igreja Paroquial:** Vigília Pascal

DOMINGO DA PÁSCOA

10h30 **Igreja de Caselas:** Missa Solene da Ressurreição
12h15 **Igreja Paroquial:** Missa Solene da Ressurreição
18h30 **Igreja Paroquial:** Missa Solene da Ressurreição

CONFISSÕES NA SEMANA SANTA

Terça-feira: 17h30-18h30 | 19h15-20h30
Quarta-feira: 17h30-18h30 | 19h15-20h30

APROFUNDAR O CONHECIMENTO DE JESUS

No próximo dia 12 de Abril realiza-se, por meio de vídeo-conferência, o terceiro encontro sobre Aprofundar o conhecimento de Jesus Cristo. O tema desta sessão é "Os Evangelhos que chegaram até nós são os mesmos que foram escritos pelos evangelistas?" Na data do encontro, o tema será apresentado em directo, com a participação de todos, ou será enviado um link, em que a exposição estará disponível, para cada a poder ver e ouvir, quando desejar. Os temas serão expostos pelo Sr. Prior ou pelo Sr. Pe. Miguel Pereira.

Recordamos que a nossa Paróquia está a organizar, desde 08 de Fevereiro, uma série de encontros com o objectivo de aprofundar o conhecimento de Jesus Cristo. Os encontros realizam-se uma vez por mês, por vídeo-conferência, à segunda terça-feira do mês, pelas 21h30, constituindo um ciclo, que podemos dividir em três partes.

Uma primeira parte, com início em 08 de Fevereiro, e termo em 12 Julho, com seis temas; uma segunda parte, com início em 13 de Setembro e termo em 13 de Dezembro, com quatro temas; e uma terceira e última parte, com início em 13 de Fevereiro e termo em 16 de Maio de 2023, com quatro temas.

Para participar, é muito simples: basta deixar o vosso endereço de email, num impresso próprio, assinado por cada um, para autorizar o contacto e o envio da informação.

O impresso pode ser obtido no Secretariado Paroquial ou descarregado aqui. Depois de preenchido online, deve ser enviado para sfxavier@paroquiasfxavier.org.

SALMO RESPONSORIAL

Sal. 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

REFRÃO: *Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?*



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1218

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

10 Abril 2022

Ecce Uomo,

Mestre desconhecido MNA

DOMINGO

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor. Is 50, 4-7; Filip 2, 6-11; Lc 22, 14-23, 56 ou Lc 23, 1-49

SEGUNDA-FEIRA

Is 42, 1-7; Jo 12, 1-11

TERÇA-FEIRA Is 49, 1-6; Jo 13, 21-33. 36-38

QUARTA-FEIRA

Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-25

QUINTA-FEIRA

Missa da manhã: Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

Missa vespertina da Ceia do Senhor: Ex 12, 1-8.11-14; 1 Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15

Missa Crismal: Is 61, 1-3a.6a.8b-9; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

SEXTA-FEIRA

Celebração da Paixão do Senhor. Is 52, 13 - 53, 12; Hebr 4, 14-16 - 5, 7-9; Jo 18, 1 - 19, 42

SÁBADO Vigília Pascal:

Gen 1, 1 - 2, 2 ou Gen 1, 1. 26-31a; Gen 22, 1-18 ou Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18; Ex 14, 15 - 15, 1; Is 54, 5-14; Is 55, 1-11; Bar 3, 9-15. 32 - 4, 4; Ez 36, 16-17a. 18-28; Rom 6, 3-11; Lc 24, 1-12

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor. Act. 10, 34a, 37-43; Col. 3, 1-4 ou Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9



Senhor, colocámo-nos no lugar do Criador, e, sem humildade nem sabedoria, acreditámos que podíamos dirigir cada coisa seguindo o caminho do domínio e da posse. Transformai-nos!

Faz com que o nosso rosto seja luz, que as nossas palavras sejam fortes, as nossas acções coerentes.

Mais do que nunca, precisamos da grandeza do teu sopro, precisamos que o teu coração se torne nosso, para nos recordar que também em nós vive a maravilhosa liberdade dos filhos de Deus.

PAUL CLAUDEL, MEDITAÇÃO DA VIA SACRA

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 23, 1-49 (forma breve)

Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l'O, dizendo:

R «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei».

N Pilatos perguntou a Jesus: **R** «Tu és o Rei dos Judeus?».

N Jesus respondeu:

J «Tu o dizes».

N Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão:

R «Não encontro nada de culpável neste homem».

N Mas eles insistiam:

R «Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui».

N Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas; mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes:

R «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

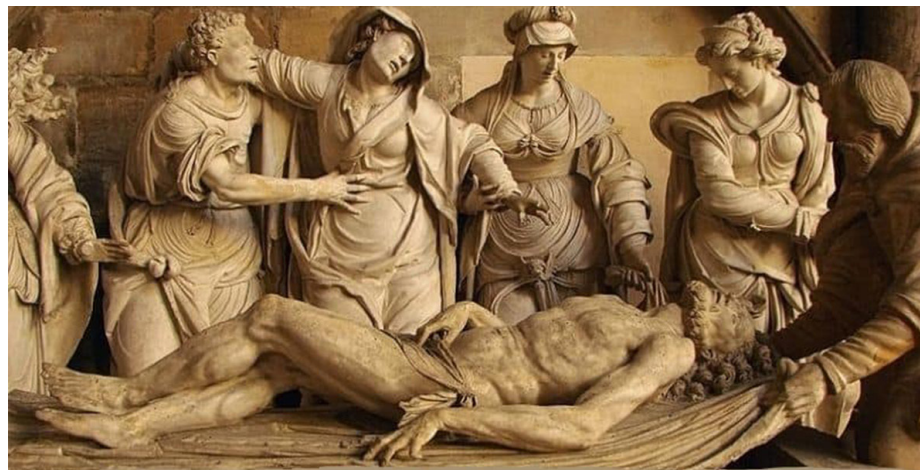
N Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar:

R «Mata Esse e solta-nos Barrabás».

N Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam:

R «Crucifica-O! Crucifica-O!».

Sepultamento de Jesus...
Escultura na Igreja de Notre-Dame de Joinville



N Pilatos falou-lhes pela terceira vez:

R «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

N Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que tinha sido metido na cadeia, por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam. Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:

J «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Cai sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?».

N Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia:

J «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

N Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam:

R «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito».

N Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:

R «Se és o Rei dos Judeus, salva-Te a Ti mesmo».

N Por cima d'Ele havia um letrado: «Este é o Rei dos Judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo:

R «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».

N Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

R «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável».

N E acrescentou:

R «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

N Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte:

J «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».

N Dito isto, expirou. Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo:

R «Realmente este homem era justo».

N E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam

VER MAIS PARA VER MELHOR

P. José Frazão Correia, sj

A fidelidade no anúncio joga-se na tensão entre conservação e mudança. Por isso, a transmissão da fé é necessariamente acto de tradução, mesmo que no risco de traição.

A mudança de olhar assinalou o Concílio Vaticano II (1962-1965). Por aqui se começou. Por um lado, pela forma da Igreja olhar para o que estava fora de si, o "mundo" moderno que, particularmente desde a revolução francesa e com as revoluções liberais, passara a ser-lhe estranho e hostil. Por outro, pela disposição a deixar-se olhar por esse "outro" diferente de si e pela disponibilidade para aprender com ele. Foi a esta mudança radical que João XXIII iniciou na Igreja quando convocou o último concílio.

Por esta fidelidade à conversão do olhar – cremos – deverá continuar a passar, também hoje, o anúncio do Evangelho. Não é pouco. Não é imediato. Pensemos, por exemplo, no modo de olhar e, sobretudo, de nos deixarmos olhar pela realidade da mulher, da sexualidade, das múltiplas periferias, da vida urbana ou das alterações climáticas. Como se compreendem e se exprimem, hoje, na nossa cultura? O que contestam e em que feridas põem o dedo? O que reivindicam e a que bens anseiam? No modo como a Igreja tem lidado com estes dados, em palavras, actos e, eventualmente, omissões, o que nasce do coração do Evangelho e o que é fruto de processos históricos em contextos culturais particulares?

Haverá, certamente, muito a dizer, de modo crítico, sobre cada um deles, a partir do Evangelho. Mas haverá, também, muito a aprender – de forma discernida – sobre o Evangelho a partir deles, quais caminhos indirectos, mas incontornáveis, para que o mesmo Evangelho se alargue, se aprofunde, respire mais amplamente.